

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

16 JULHO 2022

Nº 986

Editorial

UM AVENTAL DE FOLHAS DE FIGUEIRA

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

“Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais” (Gênesis 3:7). Assim as Sagradas Escrituras relatam o primeiro efeito que Adão e Eva sentiram após sua desobediência ao mandamento de Deus. A percepção de sua nudez física tem um significado mais profundo do que se vê logo de início. Adão e Eva perderam a inocência com a qual foram criados. Sua inocência original fazia com que não sentissem vergonha de estar sem roupa, assim como criancinhas. Eram puros, livres e desinibidos, um estado realmente lindo de se estar.

A reação imediata de Adão e Eva após cair no pecado foi especialmente interessante. É um ponto que vale a pena notarmos, lutando com a “[nossa] vã maneira de viver que por tradição recebestes dos [nossos]

pais” (1 Pedro 1:18). Temos o desejo universal de corrigir nossos erros por conta própria.

A vergonha é um sentimento doloroso que experimentamos devido a uma escolha ou ação desonrosa. Sentimos que nosso valor como indivíduo foi reduzido. Nossa reação natural é de procurar algo para remediar nosso valor próprio, e esperamos alcançar isso pelos nossos esforços. Diante de Deus, nossos próprios esforços são patéticos e tolos. “Porque a cama será tão curta que ninguém se poderá estender nela; e o cobertor tão estreito que ninguém se poderá cobrir com ele” (Isaías 28:20).

A folha de uma figueira pode medir até 23 por 17 centímetros. Possui de três a cinco grandes lóbulos, parecidos com os dedos de uma mão, com espaço entre eles. Pensando em meios de cobrir algo, não é a melhor opção entre os formatos de folhas que existem. As áreas entre os lóbulos deixam aparecer aquilo que se tenta cobrir. Num esforço desesperado de aliviar a sua vergonha, Adão e Eva pegaram folhas de figueira e coseram aventais. Essa ação transformou

“folhas de figueira” num dizer que significa a tentativa de esconder ou evitar a vergonha.

Um avental de folha de figueira usada universalmente entre os homens é jogar a culpa em outra pessoa. É covardia e está “cheia de buracos”. Adão e Eva tentaram usá-la, mas não puderam evitar o juízo de Deus pelo seu pecado. Tampouco poderemos nós. Quanto mais cedo aceitarmos a responsabilidade pelas nossas ações, mais cedo encontraremos a misericórdia de Deus. Este princípio importante precisa ser ensinado aos filhos, e a melhor maneira de ensinar é pelo exemplo. Evitar a responsabilidade pelas nossas ações é o resultado da “tristeza segundo o mundo” que, como o apóstolo Paulo afirma, traz a morte espiritual (leia 2 Coríntios 7:10). A tristeza do mundo tem sido descrita como sendo “estou triste que fui pego”.

Outro avental de folhas de figueira é tentar cobrir o pecado com a mentira. Quando Deus perguntou a Caím onde estava o seu irmão, ele disse: “Não sei; sou eu guardador do meu irmão?” (Gênesis 4:9). Sua mentira não serviu em nada para cobrir o fato que era homicida, e não enganou a Deus, que disse: “Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra” (Gênesis 4:10). Temos que lembrar que nada pode se esconder dos olhos oniscientes de Deus e que toda transgressão e desobediência receberá “a justa retribuição” (Hebreus 2:2), se não nos

arrependermos. Um ditado muitas vezes atribuído a Abraham Lincoln afirma: “Você pode enganar todas as pessoas parte do tempo e algumas pessoas o tempo todo, mas não é possível enganar todas as pessoas o tempo todo”. Quanto menos seremos capazes de enganar a Deus!

Tentar pagar pelas nossas ações más com boas obras é mais um avental de folhas de figueira, e este bem enganoso. Nossa carne depravada e Satanás nos oferecem esse avental. É um esforço de pagar a nossa dívida para com Deus e o nosso próximo, que é impossível. Enquanto boas obras podem beneficiar quem recebe, aos olhos de Deus não há nelas mérito redentor para quem as faz. Jesus disse de quem faz boas obras pelo motivo errado: “Já receberam o seu galardão” (Mateus 6:2), significando que seria apenas nesta vida. Ezequiel fala de como Deus vê os nossos erros: “A justiça do justo não o livrará no dia da sua transgressão... nem o justo poderá viver pela sua justiça no dia em que pecar... e [se] ele, confiando na sua justiça, praticar a iniquidade, não virão à memória todas as suas justiças, mas na sua iniquidade, que pratica, ele morrerá” (Ezequiel 33:12-13). O apóstolo Tiago declarou: “Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos” (Tiago 2:10). Outro nome para esse avental é a autojustificação, e é pouco eficaz para cobrir.

A única coisa que serve para cobrir o pecado é aquilo que Deus oferece,

e requer o derramamento de sangue. “E fez o Senhor Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu” (Gênesis 3:21). Adão havia dado nome a cada um dos animais e, sem dúvida, os amava. Deus pegou e matou um dos animais para providenciar as roupas que precisavam para esconder a sua nudez. “Sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9:22). Que as sérias consequências do pecado sejam reais para nós.

O rio de sangue de animais do Antigo Testamento, derramado para a expiação era símbolo do sacrifício que Cristo faria uma vez por todas no Calvário. “Em seu sangue nos lavou dos nossos pecados” (Apocalipse 1:5). Agora somos cobertos diante de Deus quando olhamos em fé para Jesus nosso Redentor. Esta cobertura está disponível a todos. Os versículos de Ezequiel citados acima são postos em equilíbrio pelos seguintes: “Quando eu também disser ao ímpio: Certamente morrerás; se ele se converter do seu pecado, e praticar juízo e justiça, de todos os seus pecados que cometeu não se terá memória contra ele; juízo e justiça fez, certamente viverá” (Ezequiel 33:14-16).

“Aconselho-te que de mim compres... roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas” (Apocalipse 3:18). “E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justanças dos santos” (Apocalipse

19:8). O lindo linho fino e branco da justiça de Cristo pode ser nosso se estivermos dispostos a trocar nosso avental de folhas de figueira por ele, mas nisso há um custo. Esta cobertura requer uma entrega completa de nossa vida inteira à soberania de Cristo. Se fizermos menos do que isso, instintivamente procuraremos o avental de folhas de figueira.

Você esteve se escondendo de Deus entre as árvores, com medo da sua voz? Saia em arrependimento com tristeza segundo Deus, reconheça sua culpa perante ele e receba dele a única veste que lhe livrará da vergonha e da culpa. ▲

Os pastores escrevem

● ESPÍRITO DE ENGANO QUE ATACA A IGREJA HOJE

Pastor Chester Esau

Dumas – Arkansas – EUA

(Este artigo é de uma palestra dada recentemente; foi transcrito e condensado pelo pastor Greg Wenger)

A igreja está sob ataque do maligno e sempre esteve. Às vezes o ataque tem sido como um leão que ruge e às vezes tão sutil quanto um “lobo em pele de carneiro”. O último parece ser seu modo preferido hoje.

Muitos alegam ter muito amor, fé, graça e uma vida cristã intensa, mas uma olhada em sua vida nos faz perguntar: “Onde está o resultado da sua fé?”. Não é provada em sua vida

diária. Tanto o apóstolo Tiago quanto o apóstolo Paulo enfatizaram a fé. Paulo ensinou a salvação pela fé, e Tiago sublinhou a necessidade de ter resultados dela. Ele identificou a fé falsa como sendo uma que não produz obras. Não disse que não é fé; disse que é uma fé morta.

Apesar de a rebelião de Coré não ser tão sutil quanto o espírito que ataca a igreja hoje, tem algumas semelhanças. Coré, Datã e Abirão “levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, chamados à assembleia, homens de posição” (Números 16:2). Eram homens talentosos, habilidosos e influentes. De igual modo hoje, Satanás está atacando aqueles que possuem qualidades de líder e são capazes de persuadir outros.

“E se congregaram contra Moisés e contra Arão, e lhes disseram: Basta-vos, pois que toda a congregação é santa, todos são santos, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos elevais sobre a congregação do Senhor?” (Números 16:3). Reclamaram que Moisés e Arão tomavam sobre si um excesso de responsabilidade. Com efeito, estavam dizendo: “A organização está péssima aqui! Vejam, somos todos homens tementes a Deus, todos temos o espírito e todos podemos decidir o que fazer.” Uma das características deste espírito é que não aprecia regras, ordem e liderança.

O herbicida 2,4-D usado na agricultura tem um modo de ação

incomum. Quando pulverizada sobre plantas de folha larga, não as murcha para as destruir. Em vez disso, estimula a planta, causando crescimento excessivo que acaba por matá-la. Semelhantemente, este espírito enganoso revigora as pessoas, levando-as a crer que encontraram uma vida cristã mais estimulante e realizadora. Alegam que encontraram algo mais vital para sua vida cristã, uma fé que é superior à igreja, e que os leva para fora dela. O resultado é a morte espiritual.

Outra característica de uma das fórmulas de 2,4-D é que depois de ser aplicada, sobe novamente da terra, tornando-se volátil, se transfere para outras plantas e as mata. É semelhante ao modo em que o espírito enganoso se espalha. No caso de Coré, os números aumentaram rapidamente até muitos estarem afetados pelo espírito de rebelião. Primeiro eram 3, depois 250, e por fim outros 14,700 que morreram da praga.

Seguem alguns dos traços característicos do espírito enganoso que ameaça a igreja:

Enfatiza a direção e luz pessoais. Leia Números 16:3. A experiência e espiritualidade pessoais são tidas como de suma importância. Esse espírito diz: “Somos todos santos; somos todos iguais. Os pastores não deveriam ter o direito de ir a uma reunião, tomar decisões, voltar para casa e as entregar a nós”. Acreditamos, sim, que haja experiência e luz pessoais, mas não devemos lhes dar mais importância do que à estrutura.

Resiste à estrutura. Este espírito questiona métodos e práticas da liderança, e a aplicação prática das Escrituras é vista como sendo uma inspiração mais pessoal do que espiritual. O espírito resiste à ordem da liderança, por mais que a liderança é ensinada em toda a Bíblia. As Escrituras ensinam que devemos ordenar líderes e manter a ordem na igreja de Deus. Deus é um Deus de ordem. O espírito enganoso é muito sutil, mas procura corroer nossa confiança em administrações e gerações do passado. Diz: “Eles eram muito preocupados com coisas. Hoje somos mais espirituais, e não precisamos de todas aquelas regras duras. Eram muito seguidores de regras”. Vamos lembrar que aquilo que temos hoje é resultado do trabalho árduo e dedicação de gerações do passado.

Vê a tradição como sendo ante espiritual. Práticas antigas são vistas como formalidades e legalismo. Resistem às diretrizes e ordem da igreja porque são vistas como sendo o motivo da falta de vigor e fidelidade na igreja. O espírito enganoso diz: “Temos regras e regulamentações demais, e somos todos guiados pelos requerimentos de conformidade no exterior”. O espírito sugere que a tradição mata a espiritualidade. Sabemos que a tradição não pode salvar, mas as tradições santas foram estabelecidas e perduraram por tanto tempo porque são boas. São o resultado de pessoas tementes a Deus que pegaram as Escrituras, aplicaram-nas à vida diária e fizeram delas a sua prática.

Dá mais importância às convicções pessoais do que às decisões do grupo. O espírito ensina que a luz e entendimento pessoais são mais importantes do que a direção da igreja. Conferências e Conselhos de Pastores e Diáconos são vistos como sendo empecilhos para o desenvolvimento de convicção pessoal, luz interior e direção.

Seguem algumas condições que talvez tornem a pessoa mais suscetível a este espírito:

Viver em estado de mornidão por longo período de tempo. Esta condição cria insatisfação com a vida cristã e traz um coração sem realização.

Enfatizar demais uma conformidade exterior aos padrões e regras. Alguém nesta condição leva uma vida baseada em desempenho, que resulta numa vida cristã rasa.

Não gostar da tradição devido a uma mentalidade progressista. Este modo de pensar vê gerações anteriores de líderes da igreja como sendo legalistas.

Ver a estrutura da igreja como sendo contra a espiritualidade. Esta condição considera a forma e direção da igreja pesada e cansativa.

Dar prioridade às experiências e sentimentos. Isso pode ser uma reação pietista à falta de espiritualidade e vitalidade onde é mantida uma aparência e formalidade superficial.

Buscar a felicidade e liberdade de restrições. A independência e autonomia são ideais que fazem a igreja parecer restritiva.

Permitir que um relacionamento pessoal com Deus impeça comunhão com outros. Esta “condição pré-existente” é sinalizada por uma falta de confiança na igreja e nos irmãos, especialmente na liderança.

Guardar mágoa quando a igreja não reconhece seus dons e habilidades. Alguns irmãos sentem que são chamados por Deus para uma posição ordenada. Quando isso não acontece, a ofensa pode começar a crescer, e faz com que se sintam sem realização e critiquem a liderança.

Segue uma citação de “A Brief Biography of Menno Simons” por Harold S. Bender, no livro *The Complete Writings of Menno Simons*, p. 29: “Ele não montou algum grande sistema de teologia, nem descobriu algum princípio grande e novo ou que se havia perdido há muito; apenas obteve uma visão clara de dois ideais Bíblicos fundamentais: o ideal de santidade prática, e o ideal do lugar importante da igreja na vida do cristão e na causa de Cristo.”

Que possamos ter a certeza de guardar a verdadeira fé, para que não percamos a fé nos dias de hoje. Nossos pais a guardaram. Muitos deixaram o testemunho ao morrerem de que haviam guardado a fé. A pergunta é: faremos o mesmo? Que a geração mais nova possa testificar que guardamos a fé, não desviamos nem para a direita nem para a esquerda e não fomos influenciados pela fé falsa como foram muitas pessoas religiosas. Que Deus nos abençoe! ▲

A irmandade escreve

QUIETUDE

Rodney Wiebe

Tatamagouche – Nova Scotia – Canada

“Porquanto este povo desprezou as águas de Siloé que correm brandamente, e alegrou-se com Rezim e com o filho de Remalias” (Isaías 8:6).

“E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer” (Marcos 6:31).

“Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus; serei exaltado entre os gentios; serei exaltado sobre a terra” (Salmo 46:10).

“E ali entrou numa caverna e passou ali a noite; e eis que a palavra do Senhor veio a ele, e lhe disse: Que fazes aqui Elias? E ele disse: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derrubaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada, e só eu fiquei, e buscam a minha vida para me tirarem. E Deus lhe disse: Sai para fora, e põe-te neste monte perante o Senhor. E eis que passava o Senhor, como também um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as penhas diante do Senhor; porém o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto; também o Senhor não estava no terremoto; e depois do terremoto um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo uma voz mansa e delicada. E sucedeu que,

ouvindo-a Elias, envolveu o seu rosto na sua capa, e saiu para fora, e pôs-se à entrada da caverna; e eis que veio a ele uma voz, que dizia: Que fazes aqui, Elias?” (1 Reis 19:9-13).

O homem gosta de barulho e tumulto. Parece que os homens gostam mais do que as mulheres. Muitas vezes o barulho é ligado à produtividade. Desde pequeninos, parece que os meninos gostam de fazer barulho quando brincam. É uma característica que Deus deu e que faz os meninos e rapazes quererem fazer algo da vida.

Quando chegam a certa idade e Deus começa a tocar o coração, essa inquietação se torna mais intensa. Um pai cristão irá reconhecer o que está acontecendo e direcionará o jovem coração ao Pai Eterno. Assim começa o passar de responsabilidade do pai terreno ao Pai Celeste. Se o jovem coração aceitar o Pai Celeste, descanso e quietude enchem a alma. Se esse despertar não for entendido ou se a oferta de Deus for recusada, a inquietação se torna mais intensa.

Há um motivo pela grande inquietação e desejo por barulho que prevalece hoje. Muitos, sem o saber, estão resistindo à chamada do Pai Celeste de passar um tempinho em quietude com ele. A busca por caminhonetes possantes, som alto e escapamentos, assim como a necessidade de ter veículos chamativos ou incomuns, falam daquele clamor insatisfeito da alma! Os corações estão clamando, e muitas vezes não sabem

por quê! Aqueles homens duros, assustadores nas motos, com o corpo todo coberto de tatuagens, estão clamando em frustração por causa de coisas que não são capazes de controlar. Seu coração é tão dolorido e vulnerável quanto o seu.

Os homens mais ricos deste mundo têm feito tudo que podem neste planeta. Já não estão satisfeitos e agora estão tentando ir para o espaço. Você pode se perguntar: “O que esses ricos, loucos e famosos têm a ver comigo, que sou um rapaz menonita, tentando ganhar a vida?”. Muito mais do que você pode imaginar. Em algum momento eram todos menininhos fazendo barulho. Todos estarão no mesmo nível que você no grande dia de juízo.

Após encontrar descanso em nosso coração, é fácil se deixar levar novamente para os caminhos de barulho e confusão. Enquanto um pouco de barulho e frustração faz parte da vida, nosso Pai Celeste quer que mantenhamos um espaço em nossa agenda diária para passarmos tempo com ele. Quando achamos tempo para passar com nosso Pai, as frustrações se diminuem. Nosso tempo com ele reduzirá a necessidade de ter outro barulho. Às vezes negligenciamos nosso tempo de quietude com o Pai. Em outras vezes, começamos a resistir àquele tempo. Se encontramos resistência em nosso coração a passar tempo com o Senhor, então está na hora de dar uma olhada em nossas prioridades e lealdade. Há

alguma coisa específica que não queremos que mencione para nós?

Há alguma idade ou nível de maturidade em que esse tempo de quietude com o Senhor já não é necessário? Em minha experiência, quanto mais tempo tenho andado com o Senhor, mais sinto a necessidade que tenho dele. Como um pai almeja ter seus queridos filhos por perto, assim nosso Pai Celeste almeja ter nosso amor e devoção. Que possamos tomar o tempo necessário para manter nosso coração em paz com Deus. ▲

BUSCANDO REALIZAÇÃO

Allen Martin

Versailles – Missouri – EUA

Ao pensar sobre o passado recente em minha vida, considereei estar cheio versus estar vazio. Na vida, isto se aplica a muitas coisas, mas nas minhas meditações, estava pensando no meu coração e alma. Minha vida pode ser bem corrida e cheia, mas ainda parecer vazia.

Quando Adão e Eva desobedeceram no jardim e Deus os mandou embora dali seu relacionamento mudou e ficaram com um vazio que também herdamos. Deus pode preencher esse vazio. No entanto, deu-nos a escolha. Portanto, para preencher aquele vazio, precisamos chegar a ele para sermos preenchidos. Temos o poder de escolher como preencher o vazio. Como você e eu estamos preenchendo o vazio em nosso coração e alma?

Como mencionei acima, desde a queda do homem, lidamos com esse vazio em nossa vida. Não importa qual a minha crença, qual religião sigo, ou se creio ou não no Criador. É fato que até o ateu admite que todos sentimos a necessidade de achar nosso valor. Precisamos saber que há um propósito para nossa existência. Há tantos meios de preenchermos o vazio ou procurarmos achar nosso valor quanto há pessoas.

Não existe nada realmente vazio. Sei o que queremos dizer quando afirmamos que algo está vazio. Significa que o conteúdo esperado está ausente. Mas na física, nada pode estar completamente vazio. No mínimo, estará cheio de alguma espécie de gás. Se pegar alguma vasilha hermética e começar a retirar o ar, começa a criar um vácuo. Quanto mais ar retirar, maior fica o vácuo até a vasilha implodir. O vácuo é o oposto da pressão. Ambos podem ser medidos.

Na vida estamos acostumados com pressão. Vem de muitas formas; pressão social, pressão no trabalho, etc. Tais pressões muitas vezes levam a culpa pela falta de brilho em nossa vida cristã ou como sendo a fonte de nossos problemas. É verdade! São reais! A pressão vai aumentando até se tornar insuportável. Por fim algo acaba cedendo. Já parou para pensar quais os problemas que um vácuo cria? Assim como a pressão, se o vácuo for aumentando, acaba se tornando insuportável e algo tem que ceder.

Sendo que cada um tem um vazio, cada pessoa irá dedicar grande parte do seu tempo, esforços e recursos na busca pela realização. O homem carnal usa muitos vícios para preencher o vazio. Nenhum deles satisfaz completamente. O prazer do momento pode aplacar o homem momentaneamente, mas sempre está faltando alguma coisa que cria uma necessidade por mais. Gratificar a carne nunca preencheu o coração e a alma. A busca pelo prazer nunca satisfaz. É uma busca infinita que no fim leva a tal desespero que muitos tiram sua própria vida. Mesmo que haja um conhecimento daquilo que é moral e socialmente aceitável, essa necessidade de realização faz com que outros cruzem barreiras daquilo que é aceitável em sua cultura. É assim o poder do vácuo no coração.

“Será também como o faminto que sonha, que está a comer, porém, acordando, sente-se vazio; ou como o sedento que sonha que está a beber, porém, acordando, eis que ainda desfalecido se acha, e a sua alma com sede; assim será toda a multidão das nações, que pelejarem contra o monte Sião” (Isaías 29:8).

“Encheu de bens os famintos, E despediu vazios os ricos” (Lucas 1:53). Nós cristãos sabemos o que significa permitir que o Senhor preencha o vazio. Tendo um coração cheio do amor de Deus, do seu Espírito e verdade, sabemos o que é estar em paz. Daqui em diante é tudo automático? Para mim não tem sido assim. O Senhor entra

em nosso coração quando nós o convidamos no momento da nossa conversão. Precisa ser um convite contínuo. Não é uma vez para sempre. Esse convite precisa fazer parte contínua da nossa experiência cristã. Precisamos chegar a Deus para sermos preenchidos. Quando seu Espírito enche nosso coração, precisamos nos exercitar nele. “Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne” (Gálatas 5:16).

Não confundamos isto com uma salvação baseada em obras. O homem não pode fabricar o que nosso coração almeja. O preenchimento só pode vir de Deus.

O inimigo da nossa alma não entra por convite. Às vezes parece que consegue entrar de fininho sem percebermos. Outras vezes, ousadamente faz promessas glamorosas se permitirmos entrada. O que deixa meu coração vulnerável às suas táticas é o vácuo do vazio. Quando tenho permitido que meu convite ao Senhor e seu Espírito se esfriasse ou desatualizasse, ele então parte. Quanto mais vazio o coração, maior a necessidade de enchê-lo, e mais vulnerável me torno. Satanás adora corações vazios. “E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. Então diz: Voltarei para a minha casa, de onde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e são os últimos

atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má” (Mateus 12:43-45). É necessário mais do que limpar o coração; temos que ser preenchidos da bondade de Deus.

Ah! Que buscássemos sempre ser preenchidos da fonte que satisfaz! Num coração que foi preenchido por Deus, Satanás não pode entrar. Vamos pegar a Bíblia e encher nosso coração com a Palavra. Vamos orar e conversar com Deus a nível pessoal. Vamos permitir que seu amor nos preencha, derramando nos nossos relacionamentos com outros. Que o fruto do Espírito seja abundante em nosso coração. “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei” (Gálatas 5:22-23).

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos” (Mateus 5:6). Deus prometeu nos encher e o fará se chegarmos a ele para sermos preenchidos. ▲

NO AMOR NÃO HÁ TEMOR

Rene Penner

Annapolis Valley – Nova Scotia – Canada

“No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor” (1 João 4:18).

Você tem temores? A maioria das pessoas tem. É provável que todo

mundo tem – alguns mais, outros menos, alguns expressos, alguns não expressos, alguns reais, outros imaginários, alguns enfrentados e alguns ignorados. Talvez seja tudo uma coisa só. Talvez somos mais semelhantes do que alguns de nós gostaríamos de admitir.

Gênesis 3:8 diz: “E esconderam-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus” (Gênesis 3:8). “E temi, porque estava nu, e escondi-me” (Gênesis 3:10). Tentaram se esconder de Deus. Você acha que isso foi possível? Por que estavam se escondendo? O que estavam escondendo? Leia toda a história em Gênesis 3. Adão e Eva fizeram uma tentativa fracassada de se cobrirem com folhas de figueira. Deus lhes prometeu uma solução e fez para eles roupas boas de peles de animais. De certa maneira, seus descendentes estão se escondendo desde então.

O que fazemos com os nossos temores? Se olhar em volta, há muito que temer. O cristão tem muita coisa a temer. Paulo escreveu: “A nossa carne não teve repouso algum; antes em tudo fomos atribulados: por fora combates, temores por dentro” (2 Coríntios 7:5). Achamos que vivemos em tempos difíceis. É verdade, mas Deus está presente como sempre esteve. “Por fora combates”. O mundo continua conturbado. Valores familiares estão sendo atacados. Há guerras, rumores de guerras, violência e protestos nas ruas. “Temores por dentro”. Temos problemas emocionais, famílias sob pressão,

dificuldades financeiras, desafios espirituais, e personalidades que não se dão bem. A lista continua.

Como que o perfeito amor lança fora o temor? Há a história de um cristão que era suspeito e estava preso para ser interrogado. Enquanto esperava, adormeceu. As autoridades decidiram que se estava tão tranquilo assim, certamente era inocente. A maioria de nós já ouviu a história de Amos, que não podia dormir com a porta trancada. Quando destrancou a porta, dormiu profundamente e estava seguro. Estava seguro de quê? De um inimigo ou de um amigo? Podemos amar as pessoas que parecem ser inimigas, até mesmo aquelas em quem achávamos que podíamos confiar?

Você se sente mais seguro atrás de uma porta trancada? Está mais seguro quando ninguém te vê? Algumas coisas exigem privacidade, e assim deve ser, mas até que ponto exigimos privacidade? Conhecemos o sentimento de quando fomos traídos ou nossa confiança foi abalada, ou fomos maltratados, ou ainda se algo foi tomado de nós injustamente. A reação muitas vezes é o cinismo e esconder-se mais. Perdemos a confiança nas pessoas em nosso redor. Às vezes perdemos a confiança em nós mesmos. O ponto final é que perdemos a confiança em Deus.

“Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (2 Timóteo 1:7). Foi o conselho de Paulo para

Timóteo, o jovem pastor. Você se sente sobrecarregado? O que é o “espírito de temor”? Os desafios são reais. O poder de Deus é igualmente real, talvez mais real. Podemos acreditar? Podemos confiar em Deus? Quando dedicamos nossa vida a Deus, entregamos tudo. Estávamos dispostos a deixar que Deus tomasse conta. Você ainda se sente assim? Precisamos de obreiros no reino de Deus. Ele tem um lugar para cada um de seus filhos. Dará para nós as ferramentas que precisamos. “Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus” (Lucas 9:62). ▲

O CÂNTICO DO REI

Kayla Schmidt

Brooksville – Mississippi – EUA

Fui inspirada ao ler uma história sobre três cavaleiros que receberam a promessa de um príncipe, de ter a oportunidade de se casarem com a filha do rei se sobrevivessem a uma jornada até o castelo do rei através de uma floresta chamada Hemlock.

Era uma viagem perigosa porque ali moravam os “Desesperanças” e os cavaleiros se perguntavam como encontrariam o caminho. O príncipe disse que cada um podia levar consigo um companheiro. Pegou uma flauta de marfim e explicou que havia somente um outro igual no reino que tocava a mesma melodia, e que pertencia ao Rei. Três vezes ao dia, o Rei tocaria a melodia do muro do castelo.

Deveriam ficar ouvindo e seguir o cântico, que os levaria até o castelo.

Cada um escolheu o seu companheiro e começou a jornada. Muitos dias depois, viram-se dois homens se aproximando do castelo, sem cavalos nem armadura. Foram levados para dentro, cuidaram deles, e após um banquete, perguntaram ao cavaleiro que sobrevivera como havia sido a jornada.

Ele disse que os “Desesperanças” foram astuciosos e os atacaram. O pior foi que imitavam o cântico do Rei. Sempre que o Rei tocava a sua flauta, ouviam centenas de outras flautas tocando. O Rei então perguntou ao cavaleiro como havia escutado a sua melodia. O cavaleiro respondeu que havia escolhido o companheiro certo, e fez um gesto para que se aproximasse. Era o príncipe. O cavaleiro sabia que havia somente uma pessoa capaz de tocar a flauta exatamente como o Rei, então pediu que o príncipe o acompanhasse na viagem. Sabia que não havia ninguém em quem pudesse confiar, para estar com ele em todo o caminho. Enquanto andavam, o príncipe tocava a melodia, e o cavaleiro aprendeu bem. Quando o Rei tocava, podia separar a sua melodia de todas as imitações na floresta.

Esta história me faz lembrar dos espíritos que enfrentamos hoje. Há espíritos de engano, orgulho, autojustiça e muitos outros. Cada um está tentando conseguir a nossa atenção. Cada um nos chama a lhe dar ouvidos. A única maneira de discernir

e vencer esses espíritos é conhecer a voz do Rei e escolher sabiamente o companheiro que irá conosco em toda a jornada.

“No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes” (Efésios 6:10-13).

Desejando coragem a cada um, para conhecer a voz do Rei. Jesus estará com você em toda a viagem. ▲

DESCOBRINDO ARMÁRIOS

Dawna Wedel

Galva – Kansas – EUA

Nunca foi meu sonho trabalhar de faxineira. No entanto, comecei a faxinar um prédio cheio de escritórios com minha cunhada uma vez por semana. Quando comecei, eram muitos detalhes confusos. Usávamos um produto para mesas e bancadas, outro para dispositivos, uma coisa para lavar o chão, aquele spray para mesas e maçanetas, outro produto para limpar os bebedouros. Alguns escritórios precisavam ser limpos

toda semana, enquanto outras salas deviam ser limpas “quando necessário”. No começo me deixava muito confusa.

Com o passar do tempo, o caos foi se transformando em ordem. Acomodei-me na minha rotina e gostava da sensação de saber o que estava fazendo. Um dia depois de alguns meses no emprego, estava limpando a área de recebimento de pedidos. Já havia espanado as superfícies e só faltava passar o aspirador de pó. De repente notei uma porta pequena. O que havia ali? Era algo que deveria estar limpando toda vez? Ao investigar, descobri um pequeno armário de prateleiras contendo pilhas de livros. Demorou apenas um minutinho para tirar o pó das pilhas de livros e passar o aspirador no chão.

Quanto mais tempo trabalhei naquele prédio, mais coisas encontrei – uma série de prateleiras vazias na altura do joelho, um banheiro minúsculo escondido no depósito e mais armários. Então percebi que se tivessem me mostrado cada cantinho do prédio quando comecei a trabalhar, teria sido mais do que conseguiria lembrar. Já havia sido difícil lembrar das coisas básicas no começo. Mas ao me acostumar com o lugar, as coisas novas que descobri eram fáceis de incorporar na minha rotina.

Ao caminharmos com Deus, às vezes achamos que já aprendemos as coisas básicas. Conhecemos nossos fortes e fracos e somos capazes de diagnosticar até bem o que precisa

de atenção quando algo parece estar errado em nossa vida espiritual. Afinal, já faz algum tempo que estamos fazendo isso. E então, um dia, no meio da vida normal, Deus nos mostra uma porta. O que há atrás dela? Talvez uma atitude tem se escondido nos cantinhos escuros da nossa mente e influenciado nossa maneira de encarar as coisas. Às vezes descobrimos que estivemos guardando opiniões velhas que precisamos jogar fora. Outra vez, abrir a porta do armário revela prateleiras cheias de coisas lindas – oração, leitura da Bíblia, tempo precioso em família, gratidão, comunhão com amigos, relacionamentos que enriquecem – todas as coisas que alegam a vida. Deus diz: “Aqui está uma sala inteira de tesouros para você usar. Sirva-se e compartilhe com outros.

Infelizmente, às vezes estamos ocupados demais para abrir a porta e apreciar as bênçãos que Deus tem para nós. As coisas preciosas da vida se cobrem com as teias de aranha da negligência. Precisamos abrir a porta do armário e passar o pano de diligência e atenção nas prateleiras para deixar a sua beleza transparecer outra vez.

Porque somos humanos, às vezes esperamos que outras pessoas encontrem os mesmos armários que Deus nos mostrou. Podemos ter paciência com amigos que não estão encontrando os armários que achamos que deveriam estar encontrando? Talvez estão sobrecarregados, e Deus

não lhes mostrou todas as portas que há à sua espera. Afinal, não sabemos quais descobertas óbvias não vimos ainda que eles teriam notado imediatamente.

Então procure portas de descobrimento. Abrace-as. Enriquecerão a sua vida além do que se possa contar. Abra as portas dos armários de bênçãos que Deus tem guardado para você e compartilhe liberalmente do conteúdo.

“Fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes” (Malaquias 3:10). ▲

Andrew Peterss

Davisville – Florida – EUA

As bênçãos da vida cristã são muitas. “O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus” (Filipenses 4:19). Desejo fazer a minha parte, tentando melhorar a vida para o meu próximo. Se posso receber a inspiração e dons que Deus me conceder e compartilhar com outros, minha vida também pode ser abençoada.

Estava numa loja agropecuária e falei com um vendedor. Perguntei sobre sua plantação de algodão. Contou sobre a colheita pior e mais detalhes sobre a colheita melhor. Terminou a conversa com esta frase: “Vou aceitar o que Deus me der.”

Após ouvir essa frase, tive muitos pensamentos. Sim, nosso Deus é tão generoso! Tudo que compartilha conosco é para o nosso bem-estar. Sou grato e aceito de coração todas as dádivas de Deus? Há momentos em nossa vida quando talvez sentimos que Deus nos deu algo negativo, algo que não queremos. Podemos em humildade aceitar isso também? Talvez o que deu foi totalmente insuficiente para o que sentíamos que era necessário. E então? Podemos confiar? Podemos andar em fé? Podemos ser cristãos felizes? Deus é sábio e conhece nossas necessidades.

Em sua sabedoria, sabe o que é necessário para nos impelir a buscar nosso lar. É verdade que enquanto desejamos as coisas boas, as bênçãos, e as riquezas, que lembremos das nossas verdadeiras necessidades. Que sejamos gratos pelo pacote completo das dádivas de Deus.

“Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação” (Tiago 1:17). Como ilustração, muitas vezes crianças recebem brinquedos e doces. Gostam, e parece que ficam felizes com aquilo por algum tempo. Mas, se os pais têm o bem-estar do filho em mente, muitas vezes alguma coisa útil seria um presente melhor. “Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?” (Mateus 7:11).

Quão abundantes são os dons de Deus: misericórdia, compaixão, perdão, salvação, paz, gozo, amor, o Espírito Santo, graça, comunhão dos santos, família e amigos, correção e repreensão quando necessário! E a lista mal começou. Vou aceitar o que Deus me der e dizer obrigado! Não mereço, mas quer que eu receba tudo e regozije. Que nossa vida seja um testemunho verdadeiro, e que nosso cálice transborde enquanto compartilhamos essas dádivas abundantes de Deus com todos que encontramos. ▲

LeAnn Dueck

El Campo – Texas – EUA

Prezados leitores,

Recentemente, nosso filho de vinte anos estava sentado no balanço da varanda da nossa casa, olhando para o pasto. Notou um pássaro que se debatia, aparentemente em alguma dificuldade. Ele atravessou o quintal, passou pela cerca e cuidadosamente se aproximou do pássaro. Devagarinho estendeu a mão e o pegou. Segurando-o firmemente, desenrolou o barbante que prendia seus pés. Quando terminou, jogou o pássaro suavemente para cima, e ele voou para longe.

Enquanto observava lá de dentro, isso me tocou. Pensei em como aquela cena era como Jesus. Ele está esperando para desenrolar os nossos pés dos laços que nos prendem e nos libertar para voarmos para o alto outra vez. ▲



Jamon Hauder

Versailles – Missouri – EUA

Onde você se encontra agora que os dias de verão se aproximam novamente? Está animado com o que está pela frente, empolgado para participar dos bons tempos, dos casamentos, noites longas, e projetos dos jovens? Talvez você não está animado com os acontecimentos do verão e queria que já tivesse passado. Você teme ser obrigado a aceitar mudanças? Mas é aí que está – a mudança.

Você teme a mudança que virá, mesmo se seja positiva? Você observa alguns de seus amigos à distância, e é óbvio que estão se apaixonando. Isso é uma mudança positiva e pode ser agridoce. Você vê as professoras fazendo as malas para voltarem para casa, e precisa dizer adeus às memórias do ano que se passou, memórias criadas unicamente pelo seu pequeno grupo de jovens. São memórias que os jovens de outras congregações talvez não entendam completamente, mas que têm um lugar especial em seu coração ao pensar no ano. Mais uma vez, mudança.

Você se prepara para receber as professoras que estão voltando para casa, ao mesmo tempo desejando não ter que ouvir suas histórias sobre o grupo de jovens, a congregação e como desejam que o seu grupo de jovens pudesse mudar, para ser mais como o grupo com o qual se acostumaram? Mais uma vez, mudança.

Você é a professora que volta para casa com sentimentos mistos de deixar a congregação que foi seu lar, mas ao mesmo tempo sente a atração do lugar onde foi criada. Não é a situação, mas o ciclo da vida de jovem que você começa a ver. A maneira em que as coisas se embaralham no início do verão, as mudanças que vêm. Há jovens entrando e saindo do grupo. No outono volta um pouco da normalidade, dizendo adeus e olá e o planejamento infinito das atividades de Natal.

Depois vem a época de reuniões de avivamento, quando você para e dá uma olhada mais profunda em sua vida e, mais uma vez, se une mais como grupo de jovens. Durante alguns meses, você aproveita aquilo que chama de normal. Mas logo se vê enfrentando a mesma sequência de acontecimentos. E o ciclo começa a se repetir. Independente da situação, parece que tudo se resume em um único fator – a mudança.

Como você aceita a mudança? Ou aceita? Talvez você anda tropeçando, um tanto rebelde, desejando que as coisas pudessem voltar para como estavam quando primeiro entrou no grupo de jovens e tudo era diversão. Isso era quando você não tinha

responsabilidade no grupo, quando você olhava para os jovens mais velhos e não tinha jovens mais novos para ficar de olho. Tem problema ser assim? Temos que sempre arrastar os pés e aceitar a mudança de mau grado?

Temos pouco a nenhum controle sobre aquilo que a vida nos traz, sejam mudanças grandes ou pequenas. Mas temos controle sobre o nosso relacionamento com Deus. E ele não muda. Seu amor por nós é firme, e seu poder para nos ajudar é imutável. Ele conhece o passado e o futuro. Não só conhece os tempos bons que tivemos como jovens e quer que continuemos assim, mas também conhece as mudanças às quais nos adaptamos. Tem um plano para nos ajudar a adaptar a mudanças no futuro, para que possamos apreciar o nosso novo grupo de jovens.

Que nunca cansemos de fazer o bem, mas nos esforcemos para seguir avante com nossa mão na do Salvador enquanto nos guia através de cada mudança que enfrentamos em nossa vida terrena. ▲

GUIADOS PELA NUVEM

Mikayla Weaver

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

“E o Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo para os iluminar, para que caminhassem de dia e de noite” (Êxodo 13:21). Este relato é de quando Deus guiava os israelitas pelo

deserto. Guiava-os com uma nuvem de dia e uma coluna de fogo à noite, assim como diz o versículo acima.

Deixe sua mente vaguar um pouco. Coloque-se no lugar dos israelitas. Como deve ter sido andar pelo deserto dia após dia e constantemente ver uma nuvem no céu, guiando e mostrando a direção para o alvo? A noite vai caindo e o sol devagarinho vai descendo. Mas espere, uma coluna de fogo se forma no céu para continuar a guiar os viajantes cansados.

Como teria sido viver na época dos israelitas? Dê um tempinho para a sua mente compreender a ideia. De certa forma vivemos. É muito fácil comparar esse relato a hoje. Somos um grupo do povo de Deus caminhando para um mesmo alvo, o céu. Assim como os israelitas tempos atrás, você está caminhando no deserto? A areia parece queimar sob seus pés? Enquanto o sol ilumina o seu rosto, às vezes atrapalha a sua visão com sua intensidade?

Tive uma pequena impressão sobre a “nuvem no céu”. É fácil nós cristãos lermos o relato antigo e pensar: “Ah! Deve ter sido muito bom seguir aquela nuvem e coluna de fogo. Certamente seria mais fácil do que isto”. Mas espere aí. Diz que às vezes a nuvem parava, durante dias. É você hoje? Enquanto vai seguindo a pequena nuvem no céu, está parado? Você ficou parado no meio do deserto, aparentemente sozinho, e se perguntou por que Deus não fala? Assim como nos dias dos israelitas,

é o mesmo Deus hoje. Nem sempre nos guiará no ritmo que desejamos. No coração, sentimos que é a hora certa. Certamente posso seguir avante agora. Mas não, a nuvem no céu continua parada.

Tenha coragem. Um dia desses a nuvem começará a se mover. Deus terá falado. Tenha coragem; assim como Deus guiou os israelitas, guiará hoje. “Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; estai quietos, e vede o livramento do Senhor... O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis” (Êxodo 14:13-14). A vontade de Deus para nós é clara se estivermos dispostos a ler e crer em suas promessas para nós. À medida que Deus guia e põe aquela pequena “nuvem no céu” e “coluna de fogo”, que possamos humildemente seguir. E se prestarmos atenção, ouviremos uma música suave no ar. E com essa música suave, estas palavras simples: “Ele vai adiante e tudo está bem”. ▲

Krista DeJax

Soldotna – Alaska – EUA

Prezados jovens,

“Você realmente está vivendo como quero? Está andando em meu gozo? A minha luz está brilhando em você? Há algo a mais que eu teria para você?” (De um hino por Shannon Smith, “Is There More?”) Você tem alegria em seu coração hoje? “Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se

cumpra” (João 16:24). A parte que me impressiona é “para que o vosso gozo se cumpra”, hoje, agora, em qualquer desafio que estiver enfrentando.

Recentemente eu estava enfrentando algumas circunstâncias que estavam me deixando desanimada. Estava indisposta a render tudo a Deus completamente, e encontrei certo prazer em ter dó de mim mesma e ficar remoendo a situação em minha mente. Conseguia empurrar para um lado durante algum tempo, mas sempre tinha uma nuvem. Estava deixando que isso tirasse minha alegria. Comecei a entender que precisava fazer alguma coisa. Deus não queria que ficasse remoendo aquilo e perdesse a alegria e realização que tinha para mim. Porque não estava encontrando a alegria que queria que tivesse, estava afetando outras pessoas em meu redor. Não tive uma experiência grande, mas Deus me deu pequenas inspirações e toques que me ajudaram a encontrar alegria em meio aos desafios.

Vamos enfrentar tempestades e lutas e situações desagradáveis, mas creio que Deus não quer que fiquemos desanimados. Antes, quer que dependamos dele e aprendamos a encontrar alegria nele, mesmo nos vales. As circunstâncias talvez não mudem, mas que diferença quando deixamos o amor e alegria de Deus fluir em nós! Ainda estou tentando aprender estas coisas em minha própria vida.

Desejo alegria a todos hoje. Vamos continuar nos esforçando para alcançar o céu; valerá a pena! ▲



● PEQUENO LENHADOR

Há muitos anos, um menino que se chamava William morava perto de uma grande floresta. Morava com seu pai e cinco irmãos, pois sua mãe morrera pouco depois do William nascer. Todos eram lenhadores. Ganhavam bem, mas havia um problema sério. O pai não ensinou seus filhos sobre o amor. Não era que não sabia, pois quando ainda menino, sua mãe lhe ensinara muito sobre o amor de Jesus. Depois de homem, não continuou no caminho de Deus.

Um dia o pai de William sofreu um acidente na floresta. Ficou gravemente ferido. O pequeno William ficou em casa cuidando dele. Sabendo que seu fim estava próximo, ficou pensando muito sobre o que sua mãe lhe ensinara sobre Jesus. Contou a William como, quando ainda rapaz, saiu de casa e nunca mais voltou a ver sua mãe. Estava arrependido de tudo isso. Também queria que seus filhos aceitassem a Jesus e o servissem. Mas estes, com exceção de William, levavam tudo na brincadeira.

Chegou o dia em que o pai morreu. Coitado do William. Seus irmãos eram contra ele. Não gostavam que falasse sobre Jesus, nem de vê-lo ajoelhar-se e falar com seu Amigo no céu. De certo era a consciência que lhes doía, porque um dia resolveram levá-lo para o meio da floresta e abandoná-lo. Andaram dois dias, pousando na floresta. Durante a segunda noite, bem quietinhos, seus irmãos se levantaram sem acordar o William e o deixaram sozinho.

Grande foi seu espanto quando acordou no dia seguinte e percebeu a maldade de seus irmãos. Logo se lembrou do seu Amigo. Pediu sua ajuda e começou a andar. Passou a primeira noite nos galhos de uma árvore. No segundo dia continuou a andar, e de repente deparou com uma casinha na floresta. Bateu à porta e uma velhinha bondosa atendeu. Convidou-o a entrar, e William entrou e contou toda a sua triste história. Contou quem era seu pai, como adoeceu, como encontrou a Jesus novamente e depois morreu.

Quão grande foi a surpresa de William quando descobriu que a velhinha era sua avó. Sim, era a mãe de seu pai! Os dois deram graças a Deus pela direção divina que os reunira.

É claro que William ficou morando na casa de sua avó. Foram passando os anos. Ele se casou e teve filhos. Sua avó morreu quando já estava bem velha.

Uma noite cinco homens paupérrimos chegaram à casa de William. Suas roupas estavam sujas e rasgadas.

Haviam passado uma boa temporada na prisão e ninguém confiava neles mais. Ninguém lhes dava serviço. Foram contando a história triste de sua vida a William. Ao ouvir a história toda, viu que eram seus irmãos que o haviam abandonado na floresta havia mais de trinta anos.

Como José, na história da Bíblia, William os recebeu com carinho. Fez um quarto para eles em sua casa, permitindo que morassem com ele o resto da vida. E o melhor de tudo, eles também aceitaram a Jesus como Salvador. Muitas vezes William se lembrava do verso em Romanos 11:33 onde diz: Oh! Profundidade da riqueza, tanto da sabedoria, como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e quão inescrutáveis os seus caminhos. ▲

Acontecimentos

OBITUÁRIO

Mim (Miriam) Kay Dirks, filha de Denton e Emma Burns, nasceu em 24 de outubro de 1957 em Garden City, Kansas, EUA, e faleceu no dia 19 de junho de 2022 com a idade de 64 anos. Ainda na infância mudou-se com a família para Hesston, Kansas, e em 1968 imigraram para Rio Verde, GO, Brasil. Eles foram uma das duas primeiras famílias pioneiras da igreja no Brasil. A vida de desbravadores nem sempre foi fácil.

Após entregar seu coração ao Senhor ela foi batizada em 9 de janeiro

de 1972 na Congregação Monte Alegre da Igreja de Deus em Cristo, Menonita, pelo pastor Reno Hibner.

Aos 15 anos de idade perdeu o pai num trágico acidente automobilístico. Durante a juventude ajudava a mãe com os trabalhos da fazenda e lecionou na escola da igreja até se casar com Leo Dirks em 5 de setembro de 1976, com quem compartilhou 47 anos de vida a dois. A esta união nasceram 8 filhos e ainda acolheram o jovem Jair Costa como membro da família.

Leo e Mim começaram a vida a dois numa casinha na fazenda em Goiás. No decorrer dos anos moraram em vários estados do Brasil e Estados Unidos. Mim tinha um deleite especial em estudar a Bíblia e sua história. Era uma pessoa trabalhadeira que gostava de fazer vários tipos de artesanato, e sempre tinha algo à mão para manter-se ocupada. Seu jardim e casa estavam cheias de plantas de todos os tipos. Não importava quão ocupada estivesse, sempre estava disposta a assumir mais um desafio. Ela tinha um coração compassivo para os solitários ou necessitados, sempre disposta a ouvir, e frequentemente implorava com os pródigos para que voltassem para o caminho estreito. Um de seus hinos favoritos era “Estarei te esperando na outra margem do Jordão”. Este hino retratava o anseio mais fervoroso de seu coração. Nos seus últimos momentos de lucidez antes de partir desta vida, ela perguntou aos filhos reunidos em

redor de seu leito se acreditavam que ela estivesse pronta para enfrentar a eternidade.

O tempo passado nas missões de Ruilândia - SP, Acaraú - CE e Goiânia - GO foi muito precioso para eles. Mim fazia amigos por onde passava. Não apenas seus filhos e netos, mas outros também sentiam o seu carinho.

Enlutados e guardando saudosas memórias estão seu marido, Leo, e filhos, Jessica e Rob Holdeman, Barbie e Bud Gable, Rosa e Joedson Bessa, Carolyn e Célio Jorge, Denton e Shanna, Leanna e Luan Santana, Frank e Diane, Eric e Roxie, a família de Jair Costa, 24 netos e 1 bisneto. Seus irmãos, Faith e Charles Becker, John e Dorothy Burns, Frieda e Glenn Reimer, Elizabeth e Glenn Hibner, Mary e Stanley Schultz, Tim e Deanna Burns, sua cunhada, Zelinda Burns. Já falecidos estão seus pais, seus sogros, seu filho de criação Jair Costa, um irmão e uma cunhada.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.